

O LÓCUS DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL PARA A MONITORIA REMOTA: UM ESPAÇO DE SABERES E FAZERES MÚLTIPLOS

Amanda Tavares da Silva¹

Silvânia Lúcia de Araújo Silva²

RESUMO

A Monitoria Acadêmica se apresenta como um espaço arguidor de saberes e fazeres múltiplos para o estudante de graduação, em especial, quando esse lócus é construído através da Literatura Infanto-juvenil, uma disciplina não obrigatória que compõem a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, campus III da UFPB. Como produto das atividades desenvolvidas no Programa de Monitoria Remota da Universidade Federal da Paraíba, este artigo objetiva compreender a Literatura Infanto-juvenil como um espaço que propicia, no âmbito da Monitoria Acadêmica, dialogar e produzir conhecimento através dos textos literários no contexto da Literatura desenvolvida para crianças e jovens. Metodologicamente, este estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório que, embasada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e autores como Marisa Lajolo (2001), Magda Soares (2011) e Fanny Abramovich (2003), ancora nossas experiências no Programa de Monitoria Remota, aqui descritas e analisadas. Nestes tempos de pandemia, com as aulas acontecendo remotamente, através de atividades e encontros síncronos e assíncronos, o uso de tecnologias e de plataformas digitais dinamizam e tornam os momentos de aprendizado mais interativos e produtivos para todos os envolvidos. Como resultado dos diálogos aqui empreendidos, ainda em construção, destacamos que ao nos depararmos com a Monitoria Remota, descobrimos o quão esse espaço pode ser rico tanto para docentes quanto para estudantes em formação, um espaço que gera, no conteúdo e na forma, saberes e fazeres múltiplos.

Palavras-chave: Monitoria Remota, Literatura Infanto-juvenil, Saberes e Fazeres Múltiplos.

UM DIÁLOGO INTRODUTÓRIO

Num tempo em que o ensino toma novas configurações, que alunos e professores precisam lidar com as novas formas de ensinar e de aprender, são necessárias novas formas de aprendizagem e de conhecimento para se fazer possível o trabalho pedagógico no ensino superior, sendo indispensável para os profissionais da educação uma adaptação condizente às novas formas de ensinar e aprender. Tal adaptação, permite-lhes fugir dos métodos convencionais, uma vez que não se fazem mais adequados para o novo contexto educacional

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CHHSA, da Universidade Federal da Paraíba

² Professora do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), silvaniaaraujo@voax.com.br.

devido a pandemia provocada pela Covid-19, motivando-os a propor um ensino movido pelos ditames do distanciamento social, oportunizando, assim, um novo tempo para a nossa educação, no espaço da formação docente.

Tais questões levaram as instituições de ensino superior a implementar projetos e programas que objetivam dar suporte e atenção às necessidades dos professores e estudantes, contribuindo, para o desenvolvimento dos cursos de graduação. E, a partir dessas estratégias acadêmicas, tem sido possível realizar práticas formativas e focar no que realmente é relevante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da graduação.

Como em todas as etapas da educação, o ensino superior também necessitou de mudanças e de reformulação que obedecessem ao distanciamento social e o que temos presenciado é que a formação inicial que repercute na docência se coloca como indispensável, uma vez que, a partir dela, é possível desenvolver nos estudantes da graduação o interesse pela atividade docente desde cedo.

Nesta configuração, o Programa de Monitoria³ Remota da Universidade Federal da Paraíba é um importante espaço formativo, o qual oferece uma formação profissional teórica e prática, mesmo quando parece que tudo está parado, sem expectativas que motivem, transformem e ressignifiquem a docência, proporcionando uma significativa influência na boa profissionalização docente.

O estudo ora apresentado, nessa perspectiva, tem como objetivo principal compreender a Literatura Infanto-juvenil como um espaço que propicia, no âmbito da Monitoria Acadêmica, dialogar e produzir conhecimento através dos textos literários no contexto da Literatura desenvolvida para crianças e jovens. Metodologicamente, destaca-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório que, embasado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e autores como Marisa Lajolo, Magda Soares e Fanny Abramovich, ancora nossas experiências no Programa de Monitoria Remota da UFPB, aqui descritas e analisadas. Sua feitura nos revela que, ao nos depararmos com a Monitoria no componente curricular “Literatura Infanto-juvenil”, desenvolvida remotamente, a experiência pode repercutir com sucesso tanto por docentes quanto por estudantes em formação no espaço da graduação, o que, per si, justifica nossa escolha em estudar a temática.

Ademais, há que se ressaltar que sua feitura promove ainda, a socialização e a reflexão das experiências da Monitoria no componente curricular “Literatura Infanto-juvenil”, desenvolvida no CCHSA, campus III da UFPB, ressaltando a possibilidade de estimular o

³ Financiado pelo programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba.

desenvolvimento da formação docente. Nossa pretensão, enfim, é contribuir para reflexões dialógicas sobre a relevância do Programa de Monitoria do Ensino Remoto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para a formação docente, o que justifica a escolha para o desenvolvimento da temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ACADÊMICOS

Como já destacado no texto introdutório, o estudo está ancorado na pesquisa qualitativa de caráter exploratório, embasado em autores cuja teoria alicerça a discussão desenvolvida, bem como documentos que legalizam a prática da Monitoria Acadêmica. Nossa escolha acerca da pesquisa qualitativa se respalda nessa afirmação:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, pp. 21-22).

Sob esta perspectiva, em sendo uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória na atividade acadêmica para a formação docente, há que se ressaltar o Art. 4º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia que aborda:

[...] destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 2).

Em tempo e, nesse mesmo movimento, de acordo com a Resolução nº 02/1996/CONSEPE que regulamenta o Programa de Monitoria na UFPB, observa-se que essa atividade se caracteriza como espaço propositivo para o incentivo do ensino. O Art.3 da referida Resolução afirma que o “Programa de Monitoria desenvolver-se-á por meio de elaboração/execução de Projetos de Ensino, de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação” (UFPB, 1996, p.1). Desta feita, vê-se o quão se faz necessário elaborar projetos adequados às necessidades exigidas pelo ensino remoto e suas especificidades.

Assim, o Programa de Monitoria Remota da UFPB é uma oportunidade de formação complementar para os estudantes de graduação. É claro que, nesse tempo de pandemia, a

complexidade do processo de ensino e aprendizagem aumenta, o professor precisa se adaptar e mudar suas estratégias metodológicas para atender à exigência das tendências pedagógicas para o ensino remoto e, nessa direção, com o Programa de Monitoria no Curso de Pedagogia não é diferente, o que instiga orientador e discente-monitor discutirem metodologias práticas docentes adequadas para esse tempo.

Tornando-se uma oportunidade para os licenciandos se inserirem no ensino superior, a Monitoria Acadêmica pode criar uma afinidade do estudante com a carreira docente, visto que, nessa experiência, o monitor observa e participa juntamente com o professor das atividades docentes, o que pode despertar o interesse pela docência e por temáticas específicas.

O ensino remoto exige estudos acerca das metodologias a serem utilizadas, quanto às tecnologias digitais da informação e comunicação. Na Monitoria da disciplina “Literatura Infanto-juvenil”, utilizamos vídeos chamados para o planejamento das aulas e reuniões e troca de informações e orientações pelo Whatsapp. Já as aulas, acontecem por momentos assíncronos e síncronos, utilizando o WhatsApp, Moodle Classes da UFPB e o Google Meet, como plataformas e ferramentas digitais.

No planejamento, procuramos desenvolver metodologias que permitam aulas interativas e dinâmicas, cujas reflexões se pautam em como prender a atenção do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Metodologias mais interativas fazem bastante sentido nesse contexto, pensar em textos instigantes para uma discussão crítica e reflexiva ou, ainda, atividades que levem a participação de todos, deixando a aula remota mais agradável e produtiva.

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UM ESPAÇO DE SABERES E FAZERES MÚLTIPLOS

O desenvolvimento da Literatura Infanto-juvenil, como Monitoria do componente curricular, exalta a área de linguagem, aprofunda o estudo de nossa língua e corrobora para a sua ressignificação prática, fomentando assim a interlocução entre os saberes e os fazeres tão necessários para a formação do profissional docente.

Com efeito, atualmente, não é possível depreendermos do significado de “língua e linguagem” para justificar a importância da compreensão da Literatura Infanto-Juvenil, já que é por meio de seus conceitos “que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento” (BNCC, 2018, p. 63).

Ainda em consonância com a proposta da BNCC, há que se ressaltar que a Literatura Infanto-Juvenil pode ser vista como um espaço profícuo de sentidos e significados para crianças e jovens. Nessa direção, podemos compreendê-la como a porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura junto aos estudantes das turmas iniciais da Educação Básica. Nessa perspectiva, para entendermos bem a relevância dos textos literários na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade compõe esse tipo de literatura: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos.

Há que se enfatizar, também, que nossa compreensão sobre esse espaço de conhecimento estético se apoia no conceito de letramento. De acordo com Kleiman (2004), letramento se refere “[...] ao conjunto de práticas sociais que usam a escrita como um sistema simbólico, e que a usam dentro de padrões tecnológicos para finalidades específicas e em contextos específicos” (KLEIMAN, 2004, p. 19), o que significa dizer que todas as formas de apropriação da escrita, seja através da leitura, seja através da produção da escrita, configuram-se como letramento.

Isto posto, ao se pensar na leitura ou na produção de textos literários, pressupõe-se letramento e, por extensão, no “letramento literário”, ou melhor, nas práticas da escrita literária. A literatura é a arte da palavra, escrita ou falada. Sua natureza estética, ao se voltar para crianças e jovens, corrobora para estabelecer na produção do processo de leitura e escrita, a fruição, o acesso ao conhecimento cultural, científico e social.

Este fato destaca o campo conceitual abordado e pressupõe a promoção de reflexões e práticas acerca de metodologias, recursos e práticas didáticas para a compreensão do lugar da Literatura como espaço de sentidos e significados para o processo de leitura e escrita, uma vez que, ao dialogarmos juntos sobre tais questões, a linguagem será percebida como meio de ação e interação e, nessa direção, permitirá que seu ensino seja voltado para o desenvolvimento das capacidades de ler, ouvir, falar e escrever dos alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

MONITORIA EM LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UM ESPAÇO FORMATIVO PARA O ESTUDANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

O Programa de Monitoria da UFPB é grande relevância para os discentes da licenciatura em Pedagogia do CCHSA, constituindo-se, como já destacado, um espaço

profícuo de formação, pois, tem o objetivo de inseri-los nos processos de ensino e aprendizagem do ensino superior. Seu desenvolvimento fortalece a formação profissional teórica e prática do licenciando, sendo uma formação orientada pela ação-reflexão-ação como estratégia didática privilegiada. Além de despertar o aprofundamento teórico na área do componente curricular “Literatura Infanto- juvenil”.

Este componente é uma disciplina base no currículo do curso de Pedagogia que prioriza o desenvolvimento de estudos em diversos gêneros que fazem parte do cotidiano da sociedade, independente da faixa etária. Sua prática nos permite entender o quão necessário é formar leitores, escritores e apreciadores da literatura desde os primeiros anos de escolaridade, visto que esse gênero não seja utilizado apenas para fins de escolarização.

Não há como evitar que a literatura, qualquer literatura, não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar ‘saber escolar’, ou seja: o que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o (SOARES, 2011, p. 5).

É neste sentido que a turma de “Literatura Infanto-juvenil” está realizando discussões e estudos no entorno das temáticas sugeridas pelo componente curricular, cuja extrema relevância na formação profissional do pedagogo e no seu saber-fazer pedagógico é Infanto-juvenil e o processo de Escolarização: da contação à formação do leitor”, com o estudo do texto “Literatura infanto-juvenil: fada madrinha de um currículo em crise ou gênero descartável para um leitor em trânsito?”, de Marisa Lajolo (2001), que traz um apanhado histórico a respeito do professor e a desvalorização da profissão no Brasil desde o ano de 1800, onde leitura e escrita eram grosseiramente ensinadas. Por essa ocasião, a Literatura Infanto-juvenil não existia, surgindo como um suporte para o professor de Língua Portuguesa, e essa literatura infantil antiga era como uma lavagem cerebral para as crianças reproduzirem comportamentos e serem submissas. No desenvolver do texto, destacamos que a modernização a literatura infanto-juvenil ganha mais espaço e mais investimento por conta das editoras, atraindo os leitores por seus catálogos e classificando os leitores por categorias.

Outro momento bastante relevante foi a discussão a partir do desenvolvimento de uma atividade prática que, com base numa discussão bem reflexiva dos discentes com o conteúdo desenvolvido, eles puderam realizar uma dinâmica interativa conceitual através da produção de desenhos, cujo objetivo era fazer os discentes reproduzirem em desenhos a resposta para a

seguinte pergunta: “Para você o que é/significa a Literatura Infanto-Juvenil?” que, acostada na atividade proposta, conseguimos alcançar um dos nossos objetivos: conceituar Literatura Infanto-juvenil criando condições para a apreciação e a compreensão crítica dessa modalidade da Literatura.

Discutir as concepções acerca da Literatura Infanto-juvenil e suas repercussões no processo de alfabetização, a cada encontro, torna-se mais fácil com o texto seguinte que foi discutido: “A escolarização da literatura infantil e juvenil”, da autora Magda Soares, o qual instiga o seu leitor com as questões, como: a) Que relações existem entre o processo de escolarização e a literatura infantil? b) Sob que perspectivas podem essas relações ser analisadas? Nele, são abordadas duas perspectivas a serem desenvolvidas ao longo do texto: na primeira, podem-se interpretar as relações entre escolarização, de um lado, e literatura infantil, de outro, a apropriação, pela escola, da literatura infantil, na segunda; podem ser consideradas as relações entre escolarização, de um lado, e literatura infantil, de outro, é interpretá-las como sendo a produção, para a escola, de uma literatura destinada a crianças.

Após toda uma concepção construída sobre a Literatura, partimos para compreender como apresentar a leitura para um indivíduo, tendo em vista que o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas, com o estudo do texto: “Literatura Infanto-juvenil: Ouvindo Histórias”, de Fanny Abramovichi, quando foi possível de forma leve e clara abordar estratégias para contar uma história, pois “Contar histórias é uma arte... e tão remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz”. (ABRAMOVICHI, 2003, p. 18).

O que se percebe, portanto, é a necessidade de entender que a Literatura é importante para o amadurecimento, criticidade e autonomia, ao ser proporcionado pelo professor como um momento de lazer ou de diversas experiências, ler diferentes gêneros traz ao leitor inúmeras riquezas na sua formação. De fato, apenas discutir acerca das concepções de leituras não é o suficiente, então, a docente junto com as monitoras indicou livros de literatura para a turma, com o objetivo de incentivar a leitura e realizar conexões com as teorias estudadas.

Os livros escolhidos foram “Barba Azul” e “Reinações de Narizinho”, que foram disponibilizados em formato PDF para leitura e estudo. Por meio de um vídeo criativo, abordamos curiosidades sobre o conto de Charles Perrault, “Barba Azul”, bem como sobre sua biografia, cujo conto foi apoiado por uma ficha de leitura elaborada para a promoção de uma discussão reflexiva acerca de seu enredo, que trouxe visões diversas dos estudantes, mostrando assim que a Literatura traz ao leitor posicionamentos críticos individualizados. O

debate trouxe também maneiras sobre como o conteúdo ali abordado pode ser trabalhado em sala de aula, sem deixar de destacar a estética literária, a fruição (BNCC, 2018). Essa perspectiva de trabalho permitiu os estudantes analisarem, na prática, como a literatura pode não ser escolarizada e, nesse contexto, sua leitura nos permitiu fazer referência do gênero com a atualidade, associar com temáticas como a violência, o machismo e os transtornos psicológicos.

O segundo conto proposto, faz parte do livro “Reinações de Narizinho”, de Monteiro Lobato, cujo livro, este ano, está fazendo cem anos, e a leitura do capítulo trata exatamente das aventuras da personagem Narizinho no “Reino das Águas Claras”. As monitoras realizaram uma leitura deste capítulo do conto e organizaram, em vídeo, sua contação, de maneira lúdica, com cenário e seguindo todos os passos pra uma boa contação anunciados por Abramovich (2003). Sua apresentação gerou um breve debate para que a turma falasse suas impressões e, depois, os estudantes foram levados a assistir um episódio do clássico “Sitio do Pica Pau Amarelo” na versão organizada para a televisão. Foram momentos de muito aprendizado, pois, foi possível articular a Literatura com outros suportes midiáticos.

As aulas acontecem a partir de momentos assíncronos, nas plataformas do SIGAA (Sistema de Gestão Acadêmica da instituição), WhatsApp e Moodle Classes (Plataforma própria da instituição), como também em momentos síncronos, na plataforma Google Meet. Sempre buscando se adaptar a esse “novo normal”, causado pela pandemia do COVID-19, a Monitoria Acadêmica formas de ensino e aprendizagem, ressignificando os itinerários formativos dos estudantes envolvidos, seja das monitoras participantes seja dos graduandos matriculados. O que pressupõe que a docente, no conteúdo e na forma, tem buscado novas formas de ensinar, utilizando as tecnologias digitais de comunicação e informação como principais ferramentas educacionais no contexto ora vivenciado.

Destarte, a Monitoria Remota, além de inserir o discente-monitor nos processos de ensino, também o faz responsável por prestar apoio didático e tecnológico aos discentes, bem como suporte operacional aos docentes. Para isso, a Universidade Federal da Paraíba, desde o início da pandemia, disponibilizou um curso preparatório para o Uso de Tecnologias Digitais no Ensino Remoto para os discentes a fim de habilitá-los minimamente pra esse momento.

Há que se destacar, portanto, que a Monitoria Remota está sendo bastante relevante para a formação profissional teórica e prática das licenciandas monitoras do curso de Pedagogia. A aproximação e a experiência com o ensino, além de despertar o interesse pela docência, influencia na qualidade da formação inicial do docente, como também tem nos

mostrado o quão importante é trabalhar o currículo de acordo com o cenário atual, buscando as metodologias e recursos que são mais adequados para cada momento.

À GUIA DE UMA CONCLUSÃO EM CONSTRUÇÃO

Ao contextualizar uma discussão final, destacamos que continuamos desenvolvendo a Monitoria na disciplina “Literatura Infanto-juvenil”, a qual será concluída apenas em dezembro do ano corrente. Por isso, enfatizamos que essa seção se trata de um texto ainda em construção. Contudo, a priori, já é possível aferir que a Monitoria Acadêmica é uma atividade de profunda relevância para a formação inicial dos estudantes no que diz respeito à integração teórica e prática de atividades de ensino, estratégias de aprendizagens, processos de avaliações e importantes reflexões acerca da temática “Literatura Infanto-juvenil”.

Em seu contexto de ensino, o componente curricular se pauta como espaço de construção do nosso saber-fazer e da identidade, enquanto graduandas do curso de Pedagogia. Sendo assim, a troca de conhecimento e experiências entre monitoras, orientadora e discentes tem sido relevante para uma boa qualidade na formação inicial. Como monitor/a, o/a estudante universitário tem a possibilidade de atuar em atividades didáticas e desenvolver habilidades e competências relacionadas à prática docente.

Assumir, portanto, o papel de monitor/a tem fortalecido os conhecimentos obtidos e contribuído na formação do perfil profissional docente que estamos construindo e modificando a partir dessas experiências e teorias estudadas. Seu desenvolvimento, enfim, tem nos oportunizado momentos de novas práticas pedagógicas que, além de corroborar com o currículo lattes, tem redimensionado a formação e a identidade profissional do graduando, o que torna a Monitoria Acadêmica uma atividade de ensino de significado valorativo em todos os sentidos acadêmicos.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba por, mesmo em meio à pandemia da COVID-19, disponibilizar formação para os docentes e a oportunidade da experiência com a docência no ensino superior; à professora/orientadora Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva, pela elaboração e execução do Projeto de Monitoria no componente curricular Literatura Infanto-juvenil do curso de Licenciatura em Pedagogia do CCHSA/UFPB; e ao Congresso Nacional de Educação pela oportunidade de socializar nossas experiências.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em 08 de set.2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Comum Curricular Nacional**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2018.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In A. B. Kleiman. **Os significados do letramento**. São Paulo/SP: Mercado de Letras, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. Edição Integral e Ilustrativa. 1921.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo Silva. Projeto de Monitoria. **Edital nº 21/2021 CPPA/PRG/UFPB. COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Infantojuvenil. CÓDIGO: 4105084. TÍTULO DO PROJETO. “O essencial é invisível aos olhos”**: A Literatura Infanto-Juvenil como espaço de saberes e fazeres múltiplos no curso de Pedagogia. João Pessoa/PB: UFPB, 2021. (Material impresso)

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PERRAULT, Charles. **Barba Azul**. Editora Wish, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº02, de 22 de fevereiro de 1996. **Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB**. Paraíba.1996. Disponível em:< <http://www.prg.ufpb.br/antigo/view-resolucao-monitoria> Acesso em 08 de set.2021.